



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjeos de Freitas, n.º 26—28—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Miolo—Rua
D. Antonio Barros—BARCELOS

ASSINATURAS: Metropole (pagamento adiantado) ano 20\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
Africa 30\$00

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 20 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 18 DE FEVEREIRO DE 1950

Quarto Centenario de um Santo Português

É sempre com natural regosijo que o nosso povo comemora o aniversário dos santos da sua devoção. E digo natural, pois, quem é que não exulta de alegria ao ver aproximar-se o onomástico do Padroeiro da sua terra? Entretanto, os preparativos para a festa são já um gôso antecipado da mesma.

Ora, brevemente ocorrerá o quarto centenario de um grande Santo português. Queremos falar no Patriarca da Hospitalidade, S. João de Deus, fundador dos Irmãos Hospitaleiros. Este illustre Santo, nasceu a 8 de Março de 1495 na risonha Vila de Montemor-o-Novo, situada no coração do Alto-Alentejo. Os seus pais eram pobres e, por isso mesmo, a sua czinha humilde. Ainda pequenino, foi para o Paiz vizinho, Espanha. Ali, exerceu vários cargos, desde humilde pastor de ovelhas, até ao de ecónomo de um grande senhor. Mais tarde, foi soldado e livreiro. Por fim, fez-se enfermeiro e fundou uma Ordem religiosa que hoje se encontra espalhada por ttodo o mundo, com o titulo de «Ordem Hospitaleira de S. João de Deus», e dedica-se a tratar todas as enfermidades, sobretudo mentais.

O nosso Santo lançou os fundamentos da dita Ordem em Espanha, na cidade de Granada, situada na provincia de Andaluzia.

Faleceu no dia 8 de Março de 1550, há precisamente quatrocentos anos, e, como todos sabem, ao contrário dos aniversários mundanos, as comemorações dos Santos fazem-se a contar da sua morte, que é o dia do seu aniversário no Céu.

Em Espanha celebrar-se-ão grandes festas no dia 8 de Março a comemorar este quarto centenario. Portugal não podia ficar indiferente, e não ficou, pois, se S. João de Deus fundou a sua Ordem em Espanha e morreu lá, é certo que é português, pois nasceu, como vimos, em Portugal. Por isso, haverá também grandes festejos, em que tomam parte o nosso Governo e Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Sr. Cardial Patriarca, em Montemor-o-Novo e Lisboa.

Tambem nós, aqui no Norte, não podemos nem queremos ficar indiferentes e alheios a tais festividades, e por isso, estão a fazer-se já preparativos para que as mesmas sejam o mais solenes possível. Porém, como o dia 8 de Março ocorre no tempo da Quaresma, é fácil que as principais festividades se transfiram para Abril. A seu tempo diremos o que se resolver a este respeito e publicaremos o programa das festas em Barcelos.

Os principais promotôres das festas, aqui, serão: Rev.^o P.^o Alfredo Martins da Rocha, Prior da Matriz, Ex.^{mo} Sr. Dr. José da Silva Freitas, Sub-Delegado de Saúde e muito estimado Assistente Clínico da Casa de Saude de S. João de Deus, e o Ex.^{mo} Sr. Director Administrativo da mesma.

Entretanto, vamos esperando que o povo de Barcelos nos ajude a celebrar como convém este quarto centenario do Santo português.

A. J.

«O BARCELENSE» e o seu Aniversário

Com o presente número completa «O BARCELENSE» 39 anos de publicidade e entra, consequentemente, no quadragésimo ano de existência.

Na vida duma gazeta da provincia é já um espaço de tempo apreciável.

É que os escolhos que surgem pelo caminho estão sempre a ameaçar naufrágio... É necessária muita pericia do timoneiro para fugir aos riscos e chegar a porto seguro.

Se é certo que «O BARCELENSE» tem navegado em mar bonanoso, também é certo que, no seu roteiro, tem enfrentado furiosos vagalhões.

Porém, nenhuma das borrascas que o têm ameaçado o fizeram arrepiar caminho.

«O BARCELENSE», cónscio dos principios de justiça que defende e do vibrante bairrismo que lhe vai na alma e que se afirma no tempo e no espaço em prol da Rainha do Cávado, ataca sem desalecimento os conluios dos malabaristas que só olham ao seu interesse pessoal ou de seita em prejuizo da grei.

«O BARCELENSE» tem ideal e personalidade. É incapaz, pois, de pactuar com tartufos ou capitular perante sevandijas.

A sinceridade e o esassombro das suas afirmações estão patentes.

As suas campanhas em favor de Barcelos não são inspiradas por interesse próprio, mas sim por um profundo amor à terra berço, à terra Mãe!

Por espirito de altruísmo e abnegação nunca se negou a defender os humildes ou desprotegidos, vítimas dos atropellos dos orgulhosos e tiranos.

Ataca de frente o inimigo. Não é cobarde. Não no intimidam os sofismas ou caballos dos energúmenos, cujo egocentrismo os pode levar às maiores loucuras ou crimes.

«O BARCELENSE» tem tido momentos de agitação, de luta insana por não vacillar em dizer a verdade, defender a justiça e escarpelar a igreja de certos sectores, que não olham a meios para atingir os seus inconfessáveis fins.

Procura ser coerente nos seus propósitos, porque sabe que sem coerência nas atitudes e nas acções não pode haver prestigio. Compreende que a vida não é um mar de rosas, mas também reconhece que sem luta e trabalho não pode haver progresso. O trabalho é uma lei da vida e sem ele não pode haver evolução.

É que as reacções tanto se operam no plano físico como moral. E' neste fluxo e refluxo da vida, nestas «nuances» da matéria e do espirito que se dá o progresso, que se avança continuamente...

Apesar da aguda crise económica e moral que se faz sentir em todas as zonas sociais, por repercussão do último e gigantesco prelúdio que a megalomania teutónica fez desabrochar numa sanha de loucura apocaliptica em que a carnificina, a crueldade e a desoluição afirmaram o seu tremendo despotismo, «O BARCELENSE» tem mantido sempre a sua publicidade normal, primando em dar aos seus numerosos leitores apreciáveis crónicas e noticias de flagrante interesse local que o seu hábil director sabe descobrir na devida oportunidade. Para singrar incólume no meio deste mar encapelado da vida, o respectivo timoneiro tem dado provas incontroláveis de muito espirito de sacrificio, senso práctico, paciência, tacto administrativo e, sobretudo, bairrismo.

Sem estes predicados do seu Director, já há muito «O BARCELENSE» teria esobrado perante as dificuldades materiais de que geralmente é vítima toda a imprensa da provincia.

É que as baixas que se apresentam no caminho são numerosas e manifestas, em virtude da ressaca ser medonha, impiedosa.

Felizmente, o sangue que gira no seio de «O BARCELENSE» está puro, oxigenado, e é ainda novo para enfrentar, com éxito, os adversários do progresso e do bairrismo local, fazendo ouvir a sua trombeta de que se encontra sempre na brecha e de coração ao alto por tudo que diga respeito ao bem da Rainha do Cávado e do seu concelho.

Parabéns, pois, pelo Aniversário da indefectível gazeta e saudações a todo o corpo redactorial.

Alerta e avante por Barcelos!

SOUSA ALMEIDA

Pagamento de assinaturas

Fizeram o favor de mandar pagar a esta REDACÇÃO, mais os seguintes assinantes:

Até 30-12-1950, os Srs. Domingos Nunes da Silva, Herculano Nunes, D. José de Saldanha Oliveira e Daun, Aires Ferreira de Melo, Vilas & Vilas, Dr. Antonio Pedrosa Pires de Lima, Dr. Engenheiro Henrique de Sá Carneiro, Capitão Gaspar de Sá Carneiro, Engenheiro Manuel A. Coutinho, José Barreto de Faria, Dr. Antonio Manuel Garrido Garcia, Eugénio Roriz Azevedo, Joaquim David de Araujo, Antonio Alberto Soares, Felicissimo Mendonça, A. Marques de Azevedo, Dr. Aurélio Lamela, Artur Antonio da Silva, Domingos da Silva Vieira, José de Araujo Coutinho, Francisco Matos, Antonio de Magalhães, Alfredo Morais e Sousa, P.^o José Pereira d'Oliveira Barbosa, Manuel Gomes de Oliveira Passos, Jorge Ricardo da Silva Nunes, Manuel Martins Maciel Leite Junior, João Francisco dos Santos, João Herculano Rodrigues Lima, Zacarias Rodrigues Lopes, José Bernardino Oliveira da Silva, Antonio de Oliveira Neiva (que fez o favor de pagar com 30\$00), Manuel Antonio Dias Pereira, Antonio Gomes do Rego, Francisco da Cunha Arantes, José Antonio Gomes do Rego, Joaquim Gomes da Costa Novais (que fez o favor de pagar com 40\$00), Joaquim Gomes do Rego, Eduardo de Sousa, Domingos Moura, Antonio Gonçalves Barbosa, Daniel Pereira Alves, Lidio Moreira, Gil Meira de Carvalho, Secundino Fernandes de Carvalho, José Rodrigues, D. Palmira Figueiredo Mendes do Vale, Agostinho Azevedo Simões, Padre José da Silva Pinheiro Costa, Joaquim José Simões de Lima, Director do Seminario das Missões do Espírito Santo, Jacinto de Sousa, D. Ermelinda dos Prazeres Senra, Armindo Marques da Costa, Padre Cirilo de Figueiredo (que fez o favor de pagar com 25\$00), Joaquim Gomes Ferreira, Dr. Evaristo Duarte Gerald, Henrique Iyares, Joaquim Baptista Martins, José Joaquim Gomes, José Baptista Martins, Antonio Baptista Martins e Antonio Neves de Miranda.

Até 30-3-1951, o Sr. Antonio Alvares de Araujo.

Até 28-2-1951, os Srs. Antonio Rodrigues de Carvalho (que fez o favor de pagar com 50\$00), Carlos Almeida Barros e Antonio Vasconcelos do Vale.

Até 30-1-1951, o Sr. José Adolfo Rodrigues Lemos; até 30-10-1950, o Sr. Director da União de Grêmios dos Espectáculos; até 30-6-1950, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Adelaide Alves de Macedo Vasconcelos, e os Srs. Antonio Martins de Sousa e Aveilino Arantes Lopes.

Até 30-4-1950, o Sr. Domingos Martins

HONROSO OFICIO

Do Ex.^{mo} Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, de Lisboa, recebemos o seguinte:

...Sr. Director de «O BARCELENSE»—Barcelos.

Em nome do Senhor Secretário Nacional, tenho a honra de apresentar a V. os melhores cumprimentos no aniversário do jornal da digna direcção de V., fazendo votos pela sua prosperidade e longa vida ao serviço da Nação.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. os meus cumprimentos pessoais.

A Bem da Nação

Secretariado Nacional da Informação, 10 de Fevereiro de 1950.

O Chefe da Repartição

A. Tavares de Almeida (Dr.)

39.º ANIVERSÁRIO

Ao completar trinta e nove anos de existência, como colaborador, mais moço, quero saudar efusivamente o brilhante e denodado semanário da nobre cidade de Barcelos. Vai o semanário do povo illustre do concelho barcelense prosseguir na sua intemerata rota, e avisados ficam os que, por quaisquer processos, queiram manchar a sua acção, que sofrerão as consequências da sua ousadia. Esperamos que haja o máximo

HOMENAGEM

AO AMIGO ROGERIO:

A amizade que nos liga de tempos longínquos, seria falta indesculpavel, eu não vir a público, neste dia, prestar-lhe a minha homenagem, felicitando-o pelo seu aniversário natalicio e o do seu jornal «O BARCELENSE». Não podia ficar silencioso a quem, desde 1940, pôz à minha disposição as colunas do seu semanário para pugnar pelos interesses e engrandecimento do «Facho» e da sua «Citania».

Quantas vezes lá subimos juntos!...mas não é isso o que, hoje, é assunto do dia. O motivo que aqui me traz a unir filieiras, é mostrar a minha satisfação pela sua festa natalicia e fazer votos a Deus para que ela se repita por largos anos e que eu possa, por mais algum tempo, associar-me a ela e que continue a ter à minha disposição a «cadeirinha do cantinho» da sua oficina para eu poder repouzar alguns momentos, às quintas-feiras, e trocar impressões sobre os assuntos mais

aprimo na apreciação do que se escreve aqui. «O BARCELENSE» é o semanário que defende Deus, Pátria e Família. A trilogia, entendamos, é o seu lema. Parabéns à redacção e um abraço ao Director.

Cínio

palpantes do dia...

Um abraço sincero deste seu velho amigo e que «O BARCELENSE» continue sempre com a mesma orientação—por Portugal, por Barcelos, são os votos do

P.^o Benjamim Ferreira de Sousa
12-2-1950.

A GRANDE CEGADA

Carnaval? Mas carnaval é tudo o que se presenciar desde um de Janeiro até trinta e um de Dezembro.

Que importa que só nestes dias seja permitido a máscara de pano ou de cartão se durante o ano inteiro andamos todos mascarados, pois trazemos afeveladas ao rosto caraças de carne e osso para encobrir os verdadeiros sentimentos.

Carnaval! Pois seja. Mas este é menos nocivo do que os que tem havido, pois houve carnavais em que se exhibia permanentemente a grande cegada.

Agora são três dias de bródio, de embriaguez que só afectam a tranquilidade de alguns lares. São três dias de loucura insensata que só prejudicarão um reduzido numero de pacatos na grande massa da familia portuguesa.

Mas o carnaval que percorre o ano inteiro, permanentemente, quantos estragos faz, quantas loucuras irreparáveis pro-

duz, quantas bisnagadas de no-doz atira para cima de nós?

Agora são uns matulões de cara mascarada e em fralda de camisa que por aí andam, chocalhando obscenidades; mas no resto do ano se não trazem a cara suja, trazem a alma, um pouco pior ainda. Carnaval, agora? Entrudo, só estes dias? Não. O pagodezinho costuma ser anual.

Agora é uma variante do

verdadeiro, do genuino carnaval de tempos idos. Agora devemos chamar-lhe uma variante, em que as atenções se viram mais para o «Cheché» que ostenta no chapéu a frase de Cambrone, do que para o «Cheché» que tem nos miolos a substancia da mesma frase caubrotresca. Carnaval! Assim se convencionou chamar a estes três dias que comemoram hoje a meia noite. Será? P.^o F. Castilho

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Não vai ha muito tempo que por todo o País andaram engenheiros competentes a tratar do levantamento topografico de todas as vilas e cidades para, depois, tambem por engenheiros competentes, delinear uma urbanização correcta e eficaz, quer dizer, de maneira que ninguem deixe de consentir ou de se poder aproveitar, como é necessario, dos prédios rusticos para neles, se fizerem construções e, assim, não só se concorrer para se extinguir a falta de habitação, mas ao mesmo tempo tornarem todas as vilas e cidades grandiosas e dotadas de bons edificios, com a característica e a expressão viva de satisfazerem capazmente ás maiores exigencias higienicas, procurando-se fazer tudo isto em amplias e bem rasgadas arterias.

Foi assim que bem o entendeu o Ex.^{mo} Snr. Dr. Furtado Martins, quando Presidente da nossa Camara, rasgando a Avenida Nan'Alvares Pereira (continuação da Rua Nova de S. Bento).

E assim se tem entendido em todo o País, menos em Barcelos presentemente.

É isto o afirmo com acentuada magua, por ver que em lugar de se investir contra os proprietarios que teem adentro da nossa cidade predios rusticos que, faceando com as ruas, estão apenas delas separados por inestéticos e sujos muros, se tenta vender parte do Campo de S. José—(património municipal),—tentativa que tem agitado com determinado desagrado, não só os moradores daquele Bairro, como todos os barcelenses, por se verificar que, precisamente no mesmo local, existe uma grande extensão de terreno rustico, que por todos os principios,—(principalmente da estética cidadina),—se lhe impõe uma immediata expropriação, para nele se fazerem construções de habitação, tão necessarias elas são em Barcelos.

E' por isto que eu disse e repito: O problema da habitação na nossa cidade está envolvido numa solução verdadeiramente misteriosa.

Sim. Isto de querer vender-se o patrimonio municipal, inutilizando o lindissimo Campo de S. José, em lugar de se conseguir que os donos de predios rusticos os destinem, a bem ou mal, a edificações que engrandecam Barcelos, é um misterio...

E porque se não hade procurar desvendar este misterio? Porque não tratar conservar com carinho todos os Campos e Largos da cidade, aformosando-os com boa arborização e, quando possivel, ajardina-los convenientemente?

Protelar as boas e sãs iniciativas, é enfraquecer o progresso de Barcelos.

Lisboa, noutro dia, fez desaparecer a Praça da Figueira, cujo local deu mais um lindissimo largo á cidade, que aproveitou para nele se venderem flores com que os seus habitantes enfeitam os seus lares.

O Porto, por sua vez, fez desaparecer tambem a Praça do Anjo, cujo local está a ser aproveitado para mais um espaçoso largo a facear com a Praça da sua Universidade, aonde se edificará um monumental chariz. As duas cidades enriquecendo-se com belissimos recintos com que engrandecem o seu meio, dão-nos um magnifico exemplo.

Teem muitos jardins, muitos campos e largos, mas querem mais, muitos mais.

Porque não hade Barcelos fazer o mesmo como fez ao Campo 28 de Maio?

E' por estas e outras que com saudade se recordam os nomes dos barcelenses illustres Drs. José Novas e José Ramos,—verdadeiros reformadores da mui nobre e antiga vila de Barcelos.—

Não se pôde tambem esquecer os bons esforços dos mais novos presidentes do nosso municipio—barcelenses illustres tambem—que deixaram desenhada e bem acentuada vontade de fazer um Barcelos maior:—os Ex.^{mos} Srs. Coronel d'Engenharia Francisco Filipe dos Santos Caravana e Dr. Joaquim Furtado Martins.

E, diz-se, que o saudoso, tambem barcelense illustre, Dr. Eduardo da Silva Salazar, quando Presidente da Camara, em 1877, inaugurando a Estação do Caminho de Ferro, manifestou desejo que este edificio tivesse em frente um grande Largo, que serviria de rotunda a uma Avenida, que partindo do Campo da Feira, ligasse a vila com o Caminho de Ferro!

São as ideias a esvaírem-se á mistura com o tempo das ideias das realizações quiméricas.

Nesta ordem de ideias, limito-me apenas a dar um conselho:—

Vender o Campo de S. José, que faz parte do nosso patrimonio municipal, não!

E' Barcelos inteiro que comigo o diz unisonamente.

E' Barcelos inteiro a reclamar os seus direitos e a pedir que se ouça a opinião publica.

Z.

Vieira até 30-3-1950, os Srs. Francisco Duarte Senra e Antonio de Sousa Matos. —Até 30-12-1949, os Srs. José Brandão Gomes, Francisco Gavinho de Miranda, Armando Alberto Azevedo Coutinho, João Gonçalves Fernandes, Domingos Gonçalves da Silva, José Fernandes Reis, José da Silva Fins e as Ex.^{mas} Srs. D. Tereza Martinho de Faria e D. Conceição Mesquita Lobo. DO BRAZIL Até 3-12-1950, os Srs. Manoel José Ferreira e J. A. Gonçalves Ferreira. DA AFRICA Até 30-8-1951, o Sr. Manoel das Dores Faria e, até 30-12-1950, o Sr. Antonio Nogueira Sobral (que fez o favor de pagar com 50\$00.

MISSA POR ALMA DOS COLABORADORES DE «O BARCELENSE»

Conforme noticiamos, no ultimo sabado pelas 9,30 horas, na Igreja de S. Bento Bem Jesus da Cruz, desta cidade, o Rev.^o Padre Francisco Castilho, illustre Assistente Ecclesiastico de «O Barcelense», reou uma Missa por alma dos saudosos Colaboradores deste semanario.

Além d'outras pessoas, assistiram a esse acto religioso o nosso prezado amigo e illustre Colaborador, Sr. Tenente Francisco Cardoso e Silva e o Rev.^o Padre Alfredo Rocha, illustre Director do «Jornal de Barcelos» que, no fim da Missa, apresentou cumprimentos ao nosso Director pela passagem do 39.^o aniversario do «O Barcelense», e que agradece.

Ninguem tem que «lastimar» que qualquer dos nossos estimados Colaboradores não assistisse á Missa, porquanto o convite só foi feito ás familias dos falecidos Colaboradores deste semanario, como já vem acontecendo ha mais de quinze annos.

E-ta é que é a Verdade, o resto são cantigas...

Dr. Gonçalo José de Araujo No dia 6, teve a sua festa natalicia o nosso prezado Colaborador, Sr. Dr. Gonçalo de Araujo, prezadissimo Conservador do Registo Civil. Parabens.

IMOLAÇÃO

Pelo Professor Andrubal Pinto

De entre os animais domesticos, tão úteis ao homem, há um que, durante uns meses soffre um abatimento grande. E' o porco. A familia porcinea entra agora na sua maior dor e angustia.

Por todas as montras de restaurantes e ás portas das tabernas se veem gordas cabeças com um limão na boca a estimular o nervo gástrico dos apreciadores da carne de porco.

Algumas cabeças apparecem até enfeitadas para atrair mais a clientela, indicando os enfeites e arrebiques que nada obsta a que se dê uma dentada num bocado porcino.

Papas são muito suaviadas nos jornais e em pequenos cartazes que repazes distribuem pelas ruas e deixam em cima das mesas dos cafes.

O que é difficil é saber aonde as fazem melhores, porque todos os annuncios primam em linguagem grandiloqua quando falam de papas.

Um amigo meu disse-me que em Barcelos há pessoas que se sabem preparar como em nenhuma outra parte.

Citou-me até casas que as fabricam com todos os matores como sol dizer-se popularmente.

Não vem para aqui citar nomes de eximios preparadores de papas, mas sómente dar-lhes estímulo a essa modalidade de apreciadissima da culinária do nosso maravilhoso Minho, onde todo sabe menos mal, rodeados como estamos de lindos panoramas.

Mas não eram tam concorridas as papas, se o vinho verde de boa qualidade não corresse das canecas para os copos. O nosso afamado e saboreo variedade é sempre o mobil principal das grandes e lutas sarabalhadas; porem, deve dizer-se que este ano ainda não appareceram vinhos que satisfizessem o respeitavel publico.

Por mim, fraco bebedor, e apreciador sem meritos, confesso que, apesar de ter experimentado variados vinhos, ainda nenhum dos novos me causou sensação agradável nas papas gustativas. Ficam estas, no fim de bebericarem uns goles, desconsoladissimas com o vinhoto que lhes chego.

Ora para haver uma sarabalhada com os tais matores é preciso que o generoso caia nos copos e nas malgas, e acenda no estomago bem estar e consolação. Quando succede o estomago ficar frio depois de uma absorção ou libação, fica o saraballo estragado, o que poderá causar uma sarabalhada seria na saúde dos que vão aos festas.

Não fiz boa mistura carne de reco com má pinga. Mistura assim embalha a principal viscera da digestão.

E' preciso que o bom pinga-lo appareça para que o saíno não temo ter-se envolvido en-

A TORMENTA

Bate e rebate em nós misterioso Ser temeroso sem descansar E' tão pequeno como um limão Braveja então, como o salso mar!

Palpita e lateja bruscamente... E de repente, eis a nostalgia! Grandes ansias assaltam o homem Que o consomem, de noite e de dia:

Há em nós um querer sem medida Que nesta vida, o jovem tortura; Ferve em nós um anseio sem par, Que, sem cessar, nos prende á criatura.

Com tal força que nos congela Viva a procela no nosso peito! Avante ó jovem, luta com ela E à linda «estrela» terás direito!!...

Ucha—1950

NECA

Etc.

«Ser ou não ser» barcelense não interessa. O que importa é que o cidadão, qualquer que seja a sua crença, a sua cor, a sua proveniencia, nos appareça util, prestante na sociedade. Creio que foi na Vida de Jesus de Renan, que li que tendo alguém perguntado a Cristo qual era a Sua Patria Ele respondeu que era o Mundo e, mais, que a Sua Familia era a Humanidade!

Sou de Barcelos e nasco na casa da R. Faria Barbosa, apaga-dinha á Rosa Nogueira (e ficame bem dizer isto para o caso de haver amanhã uma Camara de feição humoristica que pense colocar ali uma lapide a perpetuar o meu nome...)

...Custa-me muito ouvir, quem quer, deprimir por isto e por aquilo, a maioria das vezes sem goito, aqueles que não nasceram em Barcelos.

Uma vez os individuos possuem altas qualidades são aproveitados em qualquer parte culta e intelligente da Terra», escreveu o Eça.

Só aqueles que, como eu, trilhamos outros países é que sabem o que dói quando se experimentam certos nativismos desumanos.

Os que, nas localidades, prosperam pela sua actividade e nunca ligaram o seu nome a qualquer acto generoso ao material, no moral, esses é que são demais nas suas ou nas terras em que são adventicios.

Se todos os individuos, familias, raças, civilizações, têm a sua fisiognomia propria, convem

PROTESTANDO...

Das Ex.^{mas} Pessoas abaixo assinadas, recebemos o que segue:

... Senhor Director de «O BARCELENSE» Barcelos

Os abaixo assinados, proprietarios e moradores na Rua de D. Diogo Pinheiro (antiga Rua Nova de S. José) vêm por este meio juntar os seus veementes protestos ao que o seu conceituado Jornal tem apresentado contra a pretensa venda de parte do Campo de S. José, com o fim de ali se construirem casas de habitação.

Barcelos, 7 de Fevereiro de 1950.

Manoel Cardoso d'Albuquerque Emilia dos Prazeres da Silva Maria das Dores da Silva Ana de Jesus da Silva José Augusto de Freitas P.^o Benificio Lamela, presidente do Circulo Catolico Ema Emilia Vilelas de Araujo Daniel da Costa Carneiro Joaquim da Cunha Vieira Violante Cardoso d'Albuquerque Fernando Cardoso d'Albuquerque Manoel Calheiros Barreto Cardoso d'Albuquerque Rogerio Celas de Carvalho

prejuizo dos que pretendem saboreá-lo, quando, de rosto vincado pela angustia da imolação, appareça ás portas das tabernas e dos restaurantes.

dizer que Barcelos primos sempre por ter a da hospitalidade e, coisa singular, uma esga para os pedantes, pois perdoo facilmente qualquer fraqueza ao parceiro, mas nunca a de esidade.

Sejamos, pois, no «Barcelense», justos; nunca digamos ironicamente que não é de ed. só porque não gostamos da pessoa ou porque ela não comunga nas nossas ideias.

Pensemos nestes versos do bom João de Deus:

«Eu não sou das que Patria eu adoram, Como adora a seu Deus o fiel arde. Vejo que todos numa Patria moram, E sobre todos vejo um Ego somente.»

E...que perdure por mais annos «O BARCELENSE.»

A. Soucaux

HOMENAGEM AO HEROICO ALCAIDE DE FARIA

Do Ex.^{mo} Snr. Conde de Vilas Boas, recebemos o seguinte:

«Ao Ex.^{mo} Director de «O Barcelense»

O Conde de Villas Boas cumprimenta, e pede o favor, se for possivel, de publicar em «O Barcelense» a carta junta, o que muito agradece. Porto, 9-2-1950.

Ex.^{mo} Senhor

Na reunião do Nucleo local do Corpo Nacional de Escotas, realizada no dia 25 de Janeiro proximo passado, para comemorar, o 25.^o aniversario da sua criação, foi como V. Ex.^o não ignora, resolvido promover-se uma homenagem, tão solene quanto possivel, á memoria do Alcaide de Faria, excelso patrono d'aquelle grupo, e aos seus heroicos companheiros.

Para a realização dessa manifestação, altamente bairrista e patriótica, foi logo escolhida de entre as pessoas presentes á reunião, e nomeada e unanimente elita, uma comissão de que me foi attribuido o cargo de Presidente, e que também unanimente aceitou a eleição.

Na primeira reunião dessa Comissão, que teve lugar, na Sédo do Grupo, no dia 5 do corrente, para dar inicio aos seus trabalhos vi, com surpresa, e com desgosto, surgirem desintelligencias entre alguns dos membros da Comissão e tive de assistir a discussões desagradaveis, e já agora, inoportunas, pois que antes deveriam ter sido levantadas, na ocasião da eleição da Comissão, que foi rotunda por aclamação por todas as pessoas a elle presentes, incluindo os proprios sieitos, que com ella concordaram sem qualquer objecções. Referiram-se essas desintelligencias e discussões á constituição da propria Comissão, e á possibilidade de esta levar a efeito o honroso mandato para que tinha sido nomeada, e que publicamente tinha sido aceite.

Em vista do que se passou naquella primeira reunião quero, tambem publicamente, fazer saber ao Nucleo dos Escoteiros «Alcaide de Faria», e ao povo da minha terra, que no meu espirito de patriota, e de genuino e autentico Barcelense, nenhuma duvida existe sobre qualquer d'aquelles pontos; entendo que foi muito bem escolhida a Comissão, e que está muito bem constituída, a julgo que é perfeitamente exaquivel por ella a missão de que foi incumbida.

Entretanto, como não desejo que este meu criterio, que é inabalvel, possa concorrer para manter aquellas desintelligencias lamentaveis, declaro formalmente que estou pronto a resignar o mandato que me foi confiado, se quem me confiou tal desejo, e a ser substituido por quem, melhor do que eu, queira, saiba, e possa desempenhar-se dele, deixando assim de fazer parte da Comissão elita, sem por isso deixar de trabalhar sinceramente, e de prestar a minha colaboração a todos os trabalhos para os quais ella pos-

DESPORTO

Gil Vicente, 2

Oliveirense, 1

Convidado pelo Gil Vicente para um desafio amigavel, deslocou-se no passado Domingo a esta cidade aquele agrupamento de Oliveira de Azeite, que ainda há poucas épocas fazia parte da 1.ª Divisão do Nacional, sendo vencido pelo nosso representante pela margem de 2-1.

O nosso Gil Vicente efectuou uma excelente partida, razão porque poderia terminar o encontro a vencer por maior numero de bolas, se as occasões não fossem desperdiçadas em série.

O grupo visitante actuou muito bem e deixou optimas impressões nos desportistas barcelenses, quer pelo seu conjunto tecnicamente bem formado, quer pela maneira correcta do seu jogo.

Antes de Moia marcaram por Barcelos.

Baltor, de Espozende, teve uma arbitragem visivelmente imparcial, pelo que agradou.

O Oliveirense alcançou o seu ponto de honra nos dois ultimos minutos do jogo.

No final e por especial deferencia da Direcção dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, foi na sede desta Associação servido um «lanche» ao grupo visitante, oferecido pela Direcção do Gil Vicente.

Os Oliveirenses retiraram com boas recordações de Barcelos.

Foi este o primeiro desafio da série de boas clubs a visitar o Gil Vicente, prevista pela sua Direcção.

E' de lamentar que os desportistas barcelenses não tivessem correspondido ao sacrificio dos dirigentes e tivessem apenas em limitado numero affido ao nosso campo de jogos.

PELOS POPULARES

Deve continuar amanhã o Torneo Popular que o Sporting Clube de Barcelos em tam boa hora organizou.

Os ultimos encontros devem estar para breve e, embora o 1.º lugar já esteja assegurado pelo Atletico de Barco-linhos, ainda persistem certas duvidas á volta do 2.º lugar, motivo porque o Torneo continua a prender a atenção da massa desportiva local.

—A Junta local do C. N. E. está promovendo um campeonato de tennis de mesa, ao qual deram a sua colaboração muitos clubs da nossa terra.

SURPREZA...

Surpreendeu-nos devêras o facto do «Jornal de Barcelos» ter vindo no seu penultimo numero e por intermédio da sua secção desportiva desmentir a noticia que oportunamente aqui damos aos nossos prezados leitores, de que o Gil Vicente ia fazer parte dum Torneo que o Desportivo de Monsanto estava organizando.

Surpreendeu-nos o facto—repetimos—tanto mais que aquella noticia foi dada com toda a benevolencia, como de costume e ainda porque lhubimos em mãos elementos officiaes que nos permitiam garantir a veracidade de tal organisação.

Não foram—pelo menos até á hora a que escrevamos—recebidas quaesquer comunicacões officiaes que dêem como sem effeito aquell a noticia, ou em organisação outra qualquer prova.

Apenas um ou outro jornal diário falou isoladamente numa outra prova que perventura se poderia realizar (neste caso a iniciativa do D. de Monsanto é que ficaria sem effeito) mas nada ficou resolvido.

Portanto continua a merecer-nos o crédito o Torneo que o D. de Monsanto está organizando e se perventura não puder ser levado a effeito, aqui estamos a servir a massa desportiva local para lhe levarmos ao conhecimento o que se fór passando, sempre com a lealdade que nos é peculiar.

Há coisas que se não compreendem e que são de lamentar.

Festa de Homenagem a José Gajador

José Gajador foi um dos atletas que mais amor teve ao Gil Vicente e um dos raros que se defendeu até ao maior sacrificio.

Ao Gil Vicente deu toda a sua mocidade, toda a sua energia, toda a sua alma. Ainda hoje, afastado há anos da actividade desportiva, rejubila com os bons resultados do seu Gil Vicente ou se consiriste com as más tardes que este tenha tido.

Não é, pois, descabida a festa em sua homenagem que o Gil Vicente leva a effeito na terça-feira de Carnaval, promovendo um desafio com o Espozende S. Club—campeão da 1.ª Divisão Regional.

José Gajador merece que os desportistas barcelenses estejam presentes na sua festa de homenagem.

VITORIA DE GUIMARÃIS

Amanhã, pelas 15 horas no nosso campo de futebol, encontrar-se-ão as equipas reservas do Vitoria de Guimarães e do Gil Vicente, a combater pelo campeonato regional de futebol daquela categoria.

Atendendo ao valor do visitante é de contar com uma boa enchente no campo Adelino Ribeiro Noves.

A' ULTIMA HORA

Na terça-feira foi recebido pelo Gil Vicente um comunicado do Sport C. Beira Mar, de Aveiro, participando a organisação dum Torneo em que figuram os seguintes Clubs: Gil Vicente, Sporting de Fafe, Famalicão, Desportivo de Chaves, Ovarense, Sanjoannense, Oliveirense e o Clube organizador.

Ainda nada está definitivamente resolvido em virtude da reunião de delegacões dos Clubs indicados se ter se realizado na noite de 4.ª feira, na sede do Academico do Porto.

Naquelle dia tambem ainda a Direcção do Desportivo de Monsanto nada havia resolvido acerca do Torneo que estava realisando, motivo porque este assunto se mostra um tanto complexo para uma noticia mais exacta.

No proximo numero já poderemos esclarecer devidamente os nossos prezados leitores.

JOTA

na ser julgada conveniente, para que não deixe de realizar-se com a maior solemnidade possível a homenagem projectada, e devêda, á memoria d'aquelles que, com o sacrificio das proprias vidas, souberam honrar, e exaltar a Pátria e a nossa terra.

Barcelos, 7 de Fevereiro de 1950.
Conde de Villas Boas

P. S.—Foi nesta mesma data enviada uma copia desta carta ao «Jornal de Barcelos», com identico pedido de publicação.

PASTA DENTÍFICA LATOKYN
ÚNICA À BASE DE EUCALIPTO
À VENDA NAS BOAS CASAS
Rua MIGUEL GOMES DA COSTA
Rua Sampaio Bruno, 12-4.º - PORTO

Farmacia de serviço
Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Antero Faria.

«O BARCELENSE» FAZ ANOS

E' já no próximo dia 13 do corrente que completa 39 anos de existência o semanario mais antigo da cidade do CAVADO, que durante a sua já longa vida tem sido o mais acérrimo defensor dos interesses da cidade e conselho de Barcelos.

Apresentamos, por tal motivo, as nossas mais sinceras felicitações aos nossos prezados amigos Srs. Rogério Calás e José Lusinda Cardoso de Carvalho, director e editor, respectivamente, do nosso jornal «O BARCELENSE», desejando-lhes que esta data festiva se replique por muitos e muitos anos, na Graça do Senhor.

Gaios, 6 de Fevereiro de 1950.
Alberto Esteves

Mais um ano Mais uma vitória

Quase na generalidade desconhecem os leitores de qualquer publicação, a responsabilidade e o trabalho lasso que está a cargo daqueles que se dirigem.

Desde a minha adoeccencia que, me habituei de lides jornalísticas, portanto, sei bem quanto isso representa de amarrado trabalho, fadiga e até mesmo ingrato. Quando se fala por experiencia própria, não a veracidade dos factos, porque, eu fizisto e Ex.º Director deste semanario, bem como todos os seus dignos colaboradores.

Vivi horas felizes e tambem amargas adentro das redacções. Tiro por compensacões o distincto pagheto e escritor Dr. Forreira da Silva, assim como o embaixador homem de letras Dr. Carlos Amorim.

Como sobrinho do fundador e director do jornal «O Barcelense», estagiei durante varios anos na redacção desse semanario, e, que saudades me invade o coração quando me lembro neste meio século de idade daquelles tempos idos, em que toda era mocidade, frescura e alegria.—Assim, a maioria dos leitores ignoram o que e a vida ardua dum jornalista, razão porque, não basta por um simples acto de cortesia, endereçar as parabens aos seus dirigentes. Representa é certo, um gesto de estima e consideração, servindo mesmo de estímulo, mas, é preciso muito mais do que as palavras doces de encorajamento.—O 39.º anniversario de «O BARCELENSE» representa, um esforço titanico e uma vitória apoz uma luctuosa jornada de vida e de morte.

Assim, para premiar os vitoriosos, só com novas actualizações poderemos desta maneira ofertar aos seus dirigentes, os louros da vitória.—Neste momento tão apreciavel para a vida dum jornal, em men nome pessoal, e em nome dos Amigos de D. Antonio Barros que represento, muito gostosamente apresento os nossos bons desejos de ampia longividade, felicitação e seu illustre Director Sr. Rogério Calás de Carvalho, bem como o seu valioso colaborador Sr. José Lusinda de Carvalho, logar-tenente de seu preceptor.—Termino, não só envolvendo dum simples de franca e leal camaradagem todos aqueles que trabalham para «O BARCELENSE» nas varias categorias, como tambem insinuando animo e boa vontade ao sentido de aliciar novos assalados, para que se proporcione justa e desafogada vitalidade, para um JORNAL que precisa e merece ser ajudado.

Porto, 1950 Alberto Leal

AGRADECIMENTO MUITO SINCERO

Aos nossos respeitáveis amigos que honraram este semanario com a sua apreciavel collaboração nos dois numeros consagrados ao 39.º anniversario de «O BARCELENSE», aqui lhes pateo as nossas sinceras gratidões.

São elles os Ex.ºs Srs.:

Vasco de Carvalho, Coronel de Engenharia Francisco Filipe dos Santos Caravaca, Prof. Adriano Zagalo, Dr. Mário Nunes, Capitão Antonio Candido Ferreira, Dr. Francisco Miranda de Andrade, Comendador Matias Lima, Carlos Maria Vieira Ramos, Dr. Gougeio Araujo, Tenente Francisco Cardoso e Silva, João Carlos Coelho da Cruz, D. Maria da Gloria Leal, Manuel Augusto Vieira, Professor Adolpho Pinto, Pedro Francisco Castilho, Antonio Pimenta, José Teixeira de Carvalho, Corrois de Carvalho, Luis Maria Fortunato de Carvalho, D. Nobemta Guerreiro, Armindo Pimenta, D. Maria Lucia, Dr. A. Tavares de Almeida, Fonso, Padre Benjamin Ferruz de Sousa, A. J., Professor Manuel José de Sousa Almeida, Neca, Augusto Sousaesousa, Alberto Esteves, Alberto Leal, Torcato Vieira, A. Martins de Sousa, Lidie Korica Gomes e José Armando de Lima.

Porto, 1950 Alberto Leal

EU TE SAUDO...

Deixa vez serei breve:

Não quero ocupar muito espaço onde todos os colaboradores deste jornal pelo menos nesta data festiva queiram confraternizar.

Apenas quero neste começo do 40.º anniversario de «O BARCELENSE» dizer que aqui estou no meu posto serto em sua defesa e com a ajuda de Deus o cido continuar a servir com o mais acalentado amor bairrista.

Para todos os que militam nesta tribochira, nomeadamente o sr. Rogério Calás, meu dedicado amigo, aqui vai o meu fraternal abraço desejando uma vida longa e prospera para o nosso jornal. Fregoso, 6 de Fevereiro de 1950
Torcato Vieira

FELICIDADES

... Sr. Rogério Calás de Carvalho Como barcelense, tornar-me ahielo ao anniversario do jornal que V. superiormente dirige, seria, por certo, olvidar o muito que, por seu intermédio e á sombra do mais sincero e ardente bairrismo, Barcelos, a Cidade de velhas e nobres tradições, a Bahia por excelência, hoje possivel seria esquecer a honesta intenção dos seus colaboradores na luta pelo seu progresso e consequente engrandecimento: seria, finalmente, esquecer que, para além, através a imensidão dos oceanos, ha conferências que o aguardam para, libritimete, aclararem a sua profunda sanidade e, gonatas das veses, minorarem, em lágrimas, a terrível nostalgia da Pátria.

Tam sublime, tem simpática tem sido a missão de «O Barcelense», que eu não posso nem devo calar a satisfação com que o vejo completar 39 anos de existência, durante os quaes prevaleceram uma mesma causa e um unico fim: elevar Barcelos para engrandecer Portugal.

—Eis por que, Sr. Director, lhe vahn expressar o meu franco regozijo e os meus votos de felicidades ao percurso, por v. sa, fregre de suas funções.

Barcelos, Fevereiro de 1950.

A. Martins de Sousa

CAMILO RAMOS
Cirurgião-Dentista e Farmaceutico
PROTESE DENTARIA
Doenças da boca e dos dentes
Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44
Telefone 8.324 — BARCELLOS

PRESENTE!

Há um antigo que diz «Longe da vista, longe do coração». Nem sempre se verifica isto. Comigo dá-se o contrario. Embora habite longe da minha querida Terra tenho-a sempre bem perto, melhor, bem dentro do coração. Acompanho, dia a dia, por intermédio das informacões que, semanalmente, «O BARCELENSE» me traz, e que leio com extremo interesse, quanto se vai realisando na linda cidade do Cávado. Ne a podia ser doutra forma. Por muito longe que andemos, nunca poderemos esquecer a terra que nos servia de berço.

Não podia, por isso, no dia do 39.º anniversario do infatigável paladino das aspirações e do progresso de Barcelos, deixar de vir juntar a minha humilde

mas sincera voz a tantas outras que, sem duvida, em tão jabilosa data, se unem para exaltar, como merece, a acção desayovivida pelo «BARCELENSE». E aqui estou, neste numero especial, comemorativo de tão auspiciosa data, a gritar, com todas as veras da alma e do coração: PRESENTE!

Sim, Presente, para festejar o 39.º anniversario de «O BARCELENSE».

Presente, para louvar incondicionalmente todos os que, á custa de Das de quantos sacrificios, trabalhos e dedicações, servem a minha querida cidade de Barcelos!

Presente, para juntamente com todos os meus prezados conterraneos, pedir, clamar bem alto, a realisacão das justas aspirações da linda e historica Cidade Natal! Avante, pois!

Que «O BARCELENSE» continue a vencer as dificuldades e os obstaculos inerentes, na hora que passa, á pequena imprensa provincial, além de Barcelos não perder um dos seus mais entusiasticos defensores, ao os vetos, mais sinceros, que neste dia de laudo do coração formulei!

Por Deus, p-la Pátria, por Barcelos, e para diante!

José Armando Lima

AGRADECIMENTO MUITO SINCERO

Aos nossos respeitáveis amigos que honraram este semanario com a sua apreciavel collaboração nos dois numeros consagrados ao 39.º anniversario de «O BARCELENSE», aqui lhes pateo as nossas sinceras gratidões.

São elles os Ex.ºs Srs.:

Vasco de Carvalho, Coronel de Engenharia Francisco Filipe dos Santos Caravaca, Prof. Adriano Zagalo, Dr. Mário Nunes, Capitão Antonio Candido Ferreira, Dr. Francisco Miranda de Andrade, Comendador Matias Lima, Carlos Maria Vieira Ramos, Dr. Gougeio Araujo, Tenente Francisco Cardoso e Silva, João Carlos Coelho da Cruz, D. Maria da Gloria Leal, Manuel Augusto Vieira, Professor Adolpho Pinto, Pedro Francisco Castilho, Antonio Pimenta, José Teixeira de Carvalho, Corrois de Carvalho, Luis Maria Fortunato de Carvalho, D. Nobemta Guerreiro, Armindo Pimenta, D. Maria Lucia, Dr. A. Tavares de Almeida, Fonso, Padre Benjamin Ferruz de Sousa, A. J., Professor Manuel José de Sousa Almeida, Neca, Augusto Sousaesousa, Alberto Esteves, Alberto Leal, Torcato Vieira, A. Martins de Sousa, Lidie Korica Gomes e José Armando de Lima.

Para os seus seguros prefira a

Portugal Previdente
FUNJADA EM 1908
Agente em BARCELLOS
Adriano A. Simões Ramos

No 39.º Aniversario de «O Barcelense»

Vai entrar «O Barcelense» no 40.º ano de sua publicação. Lutando sem inumeras dificuldades resultantes do momento difficil que se atravessa, e firmada a sua posição no jornalismo português, este conceituado semanario regionalista entra confiadamente no novo ano de serviços em prol da cidade do Cávado, o que será mais uma caminhada de intenso labor a favor da nossa terra. Habituearam-se os barcelenses, a receber o jornal todos os sabados com a melhor simpatia, merecida ainda, não só pelo bom que tem espalhado, como tambem pelo muito que se tem esforçado no engrandecimento e progresso do nosso querido torrao. Paladino das grandes causas, a ele se deve em parte o afirmocamento da nossa encantadora cidade. Foi assim, através de uma acção estruturalmente exemplar, que «O Barcelense» attingiu 39 anos de publicação, com a plena consciencia de ter procurado cumprir aquilo que a si mesmo se impõe. Bem merece «O Barcelense» o nosso testemunho de grande, pelo muito que tem pugnado pelos interesses do nosso vasto concelho. Vão pois neste dia festivo, para o seu Ex.º Director, principais colaboradores e pessoal da redacção, as minhas melhores saudações, com os desejos das maiores prosperidades, esperando que o jornal continue a singrar, como tem singrado até á presente data.

Ilidio Eurico Gomes

ORFEON ACADEMICO DE COIMBRA

Deste illustre agrupamento Artístico, recebemos a seguinte circular:

Coimbra, 1 de Fevereiro de 1950.
Completa em breve 70 anos de existência o glorioso «Orfeon Academico de Coimbra», fundado em 1880 por João Arroio, para tomar parte nas comemorações do centenário de Camões, passou sucessivamente pelas regências de António Joyce e de Elias de Aguiar, estando desde há 14 anos sob a direcção artistica do Raposo Marques.

Detentor incontestado das mais nobres tradições da Academia Coimbra tem sido sempre o velho «Orfeon» um elo forte na cadeia das relações de camaradagem entre os antigos e actuais estudantes da Universidade de Coimbra, para o que muito contribuem as reuniões quinzenais de confraternisação das varias gerações de orfeonistas.

Para a reunião a effectuar em Maio de 1950, commemorativa do 70.º anniversario do «Orfeon» já estão destinadas as respectivas Comissões de Honra e Executiva e traçado um programa de excepcional amplitude.

A Comissão Executiva da qual fazem parte os Srs tenente coronel N.ves Elisav e Drs. Duarte de Oliveira, Duarte Guimarães, Bigetta Chorão, Lopes Cristo e Assis Pacheco, espera que todos os antigos orfeonistas enviem as suas inscrições provisórias para a Delegação de «O Primeiro de Janeiro», R. Ferreira Borges—Coimbra, até ao dia 25 de Fevereiro proximo, a fim de poder organizar o programa definitivo e garantir alojamentos nos Hotéis da Cidade que aqui se desloquem.

Major Nery Teixeira

No dia 9 do corrente leve a sua festa natalicia o nosso respeitavel amigo, Ex.º Sr. Major de Engenharia Armando Nery Teixeira, prestigioso Governador Civil de Braga.

Ex.º, por este motivo, foi cumprimentado por numerosissimas pessoas e recebeu contadas de telegramas.

O nosso Director enviou se illustre Magistrado e seguita telegrama:

«Encomendado Governador Civil»

Braga

Rogério Calás Director do Barcelense
em via felicitações anniversario natalicio.

MEDICO MUNICIPAL

Na sessão da Camara de quarta-feira ultima, o nosso particular amigo, Sr. Dr. José Augusto de Silva Freitas, distincto Médico, foi nomeado, definitivamente, Médico Municipal de Barcelos. Parabens.

«Externato Alcaides de Faria»

Assim, passou a designar-se o concelhado «Colégio Alcaides de Faria», desta cidade, em virtude das alterações de designação estabelecidas pelo Estatuto do Ensino Particular, recentemente publicado.

Segunda informacão do seu illustre Director, Sr. Dr. Luis de Figueiredo, foi autorizado que no «Externato» se ministrasse ensino primario aos dois sexos.

Gratias

Na «Saudação breve», da autoria do nosso querido amigo, Ex.º Sr. Comendador Matias Lima, publicada no sabado, ao ultimo periodo, em vez de sair: «Que todos os portugueses a respitem e admirem pelos seus encantos e tradições», saiu: «Que todos os portugueses a respitem e admiram pelos encantos e tradições».

Que nos desculpe o distincto Escriitor, o nosso illustre Colaborador.

MISERIA!

O que se está a passar com o caso do «sequestro» do homem, de Vila Cova, não passa dum a miseria infame!...

As dignas Autoridades vão pôr tudo a claro... Bem hajam.

Mocidade Portuguesa Converte

Estando em organisação nesta Ala o Centro E. de Musica, convidam-se todos os mausebas que queiram inserever-se nele a apresentarem se na Sub-Delegação do M. P. ou na Delegação Escolar, munidos de duas fotografias.

A idade minima é de 17 anos. Os

Espectaculos

Amanhã a terça-feira, no Cinema Católico de Operarios desta cidade, realizam-se dois interessantes espectaculos.

E' de erer uma casa á «cunha».

Casamentos

Sabado, na igreja Matriz, realizou-se o casamento do nosso amigo, Sr. Rodrigo Gomes de Faria, habbil praticante de farmacia, com a simpatica menina Maria de Ceu Miranda.

Aos noivos, desejamos as melhores venturas.

—

No dia 11 do corrente, na freguesia de Lama, deste concelho, celebrou-se o enlace matrimonial do nosso amigo, Sr. Domingos Pires Jardim, casadeira do Torneiro-Mecânico, na Gafagem Auto-Agricola do Cávado, L.ª, desta cidade, com a Sr.ª D. Catarina da Silva Araujo, dedicada filha do Sr. Narcizo Ferreira da Silva e da Sr.ª D. Maria da Luz Araujo, proprietarias daquela freguesia.

Que o novo lar seja feliz, e os nossos votos.

Donativos

Do anonimo de todos os meses e s recebemos 10400, sendo contemplados: José Bravo, Viuva de Custodio Pereira, Tabareense da S. Verissimo e M. D.

—Dama senhora, em acção de graças pelas melhoras de um doentinho, para 4 pedras, egeos, recebemos 10400. Foram contemplados os segos de: S. Bento, Estação, Alvelos e Encourados.

—De nosso amigo Sr. Antonio Vasconcelos de Vale, recebemos 30300 para os pedras, sendo benéficas três, um com 10400 e dois a 5200 cada.

—Tambem recebemos 10300 do nosso amigo Sr. Antonio de Oliveira Neves, para dois tabareenses.

Bem hajam.

Falta de espaço—Por este motivo foi o texto original para a semana.

que tiveram idade inferior a esta e que não sejam estudantes também podem fazer a sua inscrição no Centro Extra-Rescolar, apresentando-se nos referidos locais, com duas fotografias.

A Bem da Mocidade Portuguesa.

O Adjunto em exercício José Martins Macedo e Silva

Ainda o 39.º aniversário de «O Barcelense», que passou no dia 12

Por este motivo, recebemos mais saudações dos seguintes Cavalheiros, que agradecemos:

... Sr. Director: Os meus melhores cumprimentos e sinceras felicitações.

A. Coelho—Tenente.

... Sr. Rogério Galés de Carvalho, Dig.º Director de «O BARCELENSE»: Franklin Nunes—Medico, envia cumprimentos pelo auspicioso aniversario de «O BARCELENSE». Porto—Fevereiro de 1950.

... Senhor Director de «O BARCELENSE»:

A Direcção do Oquei Club de Barcelos, v.º por esta meio feliçitar V.ª pela passagem do 39.º aniversario do «BARCELENSE», paladino da defesa dos interesses da N.ª cidade de Barcelos, e que ao Desporto tem prestado o seu incondicional apoio, contribuindo assim para o progresso do Desporto na nossa terra.

Muitas e muitas felicitações, com os desejos da sua continuidade.

A BEM DO DESPORTO Pela Direcção do Oquei Club de Barcelos Simplicio de Sousa

... Sr. Rogério Galés: Felicitando o meu bom amigo pelo 39.º aniversario de «O BARCELENSE»-jornal que serve com estirpe e fervor este lido e progressivo Barcelos queira

aceitar um grande abraço do velho assento e amigo sempre agradecido Gaspar Macedo

«Os Carões» complimentam e felicitam «O BARCELENSE». Lisboa, 12-2-1950.

Também nos apresentaram, pessoalmente, cumprimentos de parabéns, as Ex.ªs Srs.ªs D. Maria do Carmo Lopes Pinto, D. Irene de Lima Garrido e Professora D. Berta Luiza Foneca, e as Ex.ªs Srs. Dr. Manuel Correia, Dr. Artur Pinto Coelho, Joaquim Correia Azevedo, Conde de Vilas Boas, Dr. Luis Figueiredo, Padre Agostinho Correa Azevedo, Padre Alberto da Rocha-Martins, José Luis Correia, Manuel Maria Fernandes de Sousa, Dominges Moura, Manuel Maria Simões Correia, Engenheiro João Ceisostomo Simões Correia, Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior, Padre Manuel Martins de Rocha, Carlos Velloso de Araujo, João Lúcio Ramos Vieira, João Baptista de Lima Miranda, Adriano Simões Ramos, Lúcio Carlos dos Santos, José Matos Maia, etc. etc. Agradecemos.

A ENTREVISTA

A maior parte da gente tem muito interesse em noticias sobre célebres homens e mulheres: gosta de saber o que Churchill faz no seu tempo livre, quais são os livros preferidos de Bing Crosby e que é o numero de natos de Eleanor Roosevelt. São todos assuntos que o jornalista colecciona para nós em diversas entrevistas. Entra em horas impossiveis em quartos, camarins e escritorios. Uma vez entrado e tendo-se aproximado da vitima, começa a perguntar sem fim e a fazer apontamentos. Há muitos anos tiveram uma entrevista com o

Checo Juan Vojtech; talvez o leitor lembre-se dele; foi o homem que teve a ideia exqu沿海 de fazer uma viagem a pé a roda do mundo que começou em 1927. Em 1929 um jornalista pediu-lhe uma entrevista na Africa do Sul. «Como é usual de contos o seu estado de saúde?» perguntou-lhe o jornalista. Respondeu Vojtech muito alegre: «Excelente! Verdade é que spanho de vez em quando uma ligeira constipação e no Egipto acfri, durante certo tempo, de malária, mas desde que sigo as prescrições da Comissão da luta contra a malária, secção da Sociedade das Nações, não sinto nada desta doença.

Durante o ataque tomei em 5-7 dias uma dose diária de 1-1,3 grammas de quolina e durante a estagão de malária tomei diariamente 400 mg. de quolina a titulo de meio de protecção. É um remédio excelente que posso recomendar a todo o mundo».

Decorreram muitos anos desde que a perita comissão da luta contra a malária, secção da antiga Sociedade das Nações, depois de um estudo profundo, chegou a prescrever a referida dose, mencionada num relatório publicado em 1938, mas ainda hoje recomenda-se esta terapêutica.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã de tarde e á noite, o melhor drama de espionagem:

O 13 não responde

Uma cidade de melado, de vingança e crime! Com James Cagney e Annabella. Um programa Fox-Filmes.

Na 3.ª-feira, 21, ás 15 e ás 21 horas, a heroica epopéa do trepidante acção:

FERAS SANGRENTAS

Com Dennis Morgan, Jane Wyman, etc. Um programa da Sif.

—Na 5.ª-feira, 23, ás 21,30, a super-produção francesa:

Sublime Cruzada

A historia de uma mulher que dedicou toda a sua vida, em prol dos que nada tem!

O filme que mostra como levar ao bom caminho os desprotegidos da sorte. Com: Michel Morgan, Michel Simon e René Lefèvre. Um programa da Progresso.

Doentes

Estão gravemente enfermos os nossos amigos Srs. Padre Bies Novais, ilustre Arcebispo; Armando Leite, Hermilino Gomes de Faria e Julio Rodrigues Torres.

JUSTA HOMENAGEM

No ultimo Domingo, após a Missa das 7,30 horas, na sacristia da Igreja de Nossa Senhora do Terço, desta cidade, foi prestada justa homenagem ao nos.º prelaro amigo, Rev.º Padre Bonifacio Elias Barbosa Lamela, prestigioso Capelão daquela Centralia.

No fim da Missa, quando o Virtuoso sacerdote entrou na sacristia, foi surpreendido pelo desceramento do seu retrato, oferecido por três admiradores—Antonio Rodrigues de Costa, Joaquim Alves de Sousa e Augusto Sousa.

O nosso tambem amigo e ilustre colaborador, Sr. Augusto Sousa, usou da palavra, fazendo bom e pessoalidade daquele distinto conterraneo.

A esta consagração, apenas assistiram aqueles três cavalheiros e o Editor deste semanario, Sr. José Luciano Cardoso de Carvalho.

A fotografia, que é digna do aprego, é um belo Trabalho do Sr. A. Sousa.

OBITUÁRIO

D. Maria J. Faria

No dia 6 do corrente, em Charente, faleceu a Sr.ª D. Maria Joaquina de Faria, de 82 anos, má muito querida do nosso amigo, Sr. Manuel Leonardo de Faria, abastado proprietario, daquela freguesia.

O funeral foi muito concorrido. A toda a familia enlutada, enviamos sentidas condolências.

Tenente Joaquim Silva Sabado, inesperadamente, faleceu, em Braga, o Sr. Tenente Joaquim de Macedo e Silva, de 55 anos, pai da Professora Sr.ª D. Maria Silvina Barbosa Martins e irmão dos nossos amigos Srs. José Martins Macedo e Silva, digno Delegado Escolar nesta cidade, e Alberto Martins Macedo e Silva, Farmaceutico em Braga. Aos doentes, os nossos pesamos.

Tampão de automovel

Perdeu-se no concelho de Barcelos um tampão de automovel Hilman.

Gratifica-se quem o entregar nesta redacção.

VENDE-SE

Na freguesia de S. Verissimo, vende-se uma leira na agra de Couces, que dá para cima de um carro de pão.

Quem a pretender pode dirigir-se a David da Costa Miranda, morador no lugar da Igreja, da mesma freguesia.

TERRENO

Proprio para construir casa, vende-se, no lugar da Capucha, em V. F. S. Martinho, junto á Estrada.

Para mais informações, nesta redacção.

VENDE-SE

Uma espingarda, calibre 12, marca idealis—Salt—Estiene.

Informa esta redacção.

FEITOR

Oferece-se um, para qualquer localidade do País, sabendo de toda a lavoura e trabalhando, tambem, com máquinas agricolas.

Para mais informações, dirigir-se a esta redacção.

COMPRA DE VINHOS

Quem tiver vinhos improprios para consumo, e que os deseje vender, queira dirigir-se ao Sr. Benjamim Ferreira da Costa, em Carapeços, ou na Casa do Povo, da mesma freguesia, que os compra.

OFERECE-SE

Casal, sem familia, com pratica de lavoura.

Informa esta redacção.

AUTOMOVEL

«CITROEN», particular, vende-se, em bom estado, com garantia.

Falar nesta redacção.

Venda de Propriedades na Freguesia da Pousa

BARCELOS

Nesta freguesia—que fica a um quarto de hora da cidade de Braga—vende-se uma casa da melhor construção, propria para familia de tratamento, com sira, sobrito e tudo o mais que é preciso para uma boa e cuidada lavoura. Devidamente morada, tem jardim junto e terrenos de lavradio com boas ramadas muito aviaçadas; vendendo-se varias bouças, tambem moradas da melhor qualidade de terreno para mato e pinheiros e varias e muito boas propriedades de lavradio e, finalmente, algumas casas com terrenos anexos para hortas e demais culturas e novidades.

Esta venda pode ser em conjunto ou em separado.

Informem os sollicitadores: Oliveira Freitas—Rua de Sousa Viterbo, 8-2.º, Porto, e Sousa e Silva, Rua Dom Antonio Barroso—Barcelos.

Dando tambem informações na referida freguesia da Pousa, Arnaldo Lopes Leal e Antonio Martins da Silva.

CASA CUNHA
DE FELIX LUIZ DA CUNHA
A Casa que mais barato vende o artigo de calçado. Fabrica calçado para homem e Senhora, desde 90%00, artigo sólido.
VER PARA CRER.



Ourivesaria e Relojoaria da Povoá

ABERTA TODOS OS DIAS
A casa que mais barato vende e mais caro compra.

Com oficinas proprias
RUA D. ANTONIO BARROSO—(Rua Direita)

BARCELOS

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em Barcelos
AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—F5

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO, E PESSOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

GOMES & C.ª, LIMITADA
MADEIRAS — SÁBIENS DE SERRAÇÃO

Escritório Central—Praça Sidonio Pais, 325
PORTO

Telegramas: R A M A D A — Telefones { 21150 Est. 2

FILIAL EM BARCELOS
Avenida Alcaides de Faria, 59
(Junto á estação do Caminho de Ferro)

CAIXOTARIA, MADEIRAS APARELHADAS ESQUADRIAS E VIGAMENTOS

Nesta Fábrica executa-se com a melhor perfeição todo o serviço de serragem, á hora ou empreitada, ao melhor preço

MOTORES Para BICICLETE Vap. 4

Não necessita de carta de condução
Principais características:
Potencia 1 Cv. Velocidade 38 Km.
Peso completo 9 Kgs.

Adaptável a qualquer bicicleta em 30 minutos
Representantes em BARCELOS:

Corrêa & Cardoso

EXTERNATO «ALCAIDES DE FARIA»
CURSO DE INSTRUÇÃO PRIMÁRIA
E ADMISSÃO AO LICEU

Reabre, depois das férias do Carnaval, para AMBOS OS SEXOS.

Inscrições na Secretaria do Colégio
A Direcção

CANDIDO DIAS, L.ª

Rua das Flores, 282
Telef.: 871 PORTO Teleg.: Dídias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro
Moedas antigas ouro e prata para colecções
Papéis de Crédito e cupões nacionais estrangeiros
Ordens de bôlas.